

## Os anarquistas

→ **Classificação:** Episódio da história de vida

→ **Assunto:** Episódio sobre a convivência com os anarquistas, depois da invasão francesa.

→ **Região:**

- **Distrito:** Lisboa
- **Concelho:** Sobral de Monte Agraço
- **Localidade:** Fetais (Santo Quintino)

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Delfina Cunha
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Fetais

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** 2011
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:03:55

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Outubro 2012
- **Palavras:** 534

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Ana Sofia Paiva
- **Data de execução:** Outubro 2012
- **Palavras:** 507

## Os anarquistas

Depois dos franceses cá estarem e depois de eles irem embora, (salvo erro, em 1911<sup>1</sup>; isso também está escrito no próximo livro de há de sair) havia os anarquistas. Sabes melhor do que eu o que é são os anarquistas. E eles então, um grupo deles, foram à igreja do Sobral e, com carros não sei se puxados a bois, se puxados a machos e mulas, roubaram os santos todos da igreja e parece que andavam com os santos á rojo. Maldade. Porque isso é só... Só revela maldade.

E então houve um grupo que veio a Fetais. E foi ter com o senhor Manuel Eloy, que era onde havia a loja (que é a rua daquele que está hoje no Lar, que tem oitenta anos) e disseram assim:

- Ó senhor Manuel Eloy, quem é que tem a chave da igreja? É porque nós queremos partir tudo quando lá estiver dentro.

E ele disse assim:

- A chave da igreja, tenho eu. Está aqui. E vocês... -olha, se o meu livro nunca for para o ar, isto vai já aqui. Deus queira que o veja! -A chave da igreja está aqui. E se vocês quiserem ferramentas para partir alguma coisa, vão à minha adega, porque vocês sabem muito bem onde ela é porque já lá têm entrado muita vez... -que eles iam lá beber -e estão à vontade.

Perante isto, os anarquistas não fizeram nada: foram embora. Nem a chave pegaram, nem a porta da igreja entraram.

E então, não sei quantos dias foi, depois veio outro grupo. E foram... Começaram a desmanchar a cruz que há ali no Largo da Cruz em frente à igreja.

---

<sup>1</sup> Lapso da informante. Data correcta: 1811.

Começaram a desmanchar. E o senhor João Fulineiro, que estava na oficina dele, que é em frente à igreja, ouviu muita barafunda, falar alto, e isto e aquilo – e veio ver o que era. E disse:

- Então mas o que é que vocês vão fazer?

- Ah, vamos desmanchar a cruz, que isto não está aqui a fazer nada...

E ele disse:

- Olhe, então vamos combinar uma coisa: vocês desmanchem a cruz sem partir pedra nenhuma. -astúcia que ele teve... Astúcia, inteligência, perspicácia, sei lá o que é que ele teve...-Vocês não partam pedra nenhuma. Vão pô-las todas ali dentro do meu pátio, que eu ando a arranjar a minha casa e eu aproveito-as para as cantarias da minha janela.

Assim foi. Eles, convencidos que ele que estava do lado deles, foram lá pôr as pedras todas. Pronto, foram embora. Desmancharam a cruz, fizeram o que eles queriam e as pedras foram todas para o quintal do senhor João Fulineiro – Funileiro! Aqui a gente é Fulineiro, olha... Mas tenho que emendar, que é Funileiro. Foram para o quintal do senhor João Funileiro. Quando acabou, quando assentou a poeira, o senhor João falou a homens dele, pagou a homens por conta dele e montaram a cruz toda no sítio onde ela está hoje outra vez. E ele não se serviu de cantaria nenhuma para a porta dele. Foi inteligência, perspicácia, amor à terra, amor à igreja, amor... Amor a tudo.

*Informante: Delfina Cunha  
2011/Sobral de Monte Agraço*